



**MATRIZ DE INTERPRETAÇÃO ANALÍTICA:  
PRODUÇÃO DA AGRICULTURA  
FAMILIAR QUILOMBOLA**

# MATRIZ DE INTERPRETAÇÃO ANALÍTICA: PRODUÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR QUILOMBOLA

Este trabalho faz parte do diagnóstico sobre Agricultura Familiar Quilombola, realizado nos biomas Caatinga e Cerrado, nos estados: Bahia, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba, Tocantins e no Quilombo Mesquita (GO).

Neste material, é apresentado a matriz de interpretação analítica contendo os problemas, causas, consequências e alternativas de ação (de curto, médio e longo prazo) sobre a produção, beneficiamento e comercialização da produção.

A matriz foi construída a partir dos problemas, dificuldades e desafios levantados em pesquisa primária, realizada remotamente pelos articuladores quilombolas, junto a 211 comunidades/associações quilombolas. A definição das comunidades/associações da pesquisa ocorreu a partir de um levantamento prévio de comunidades certificadas, localizadas nos estados da iniciativa.

A matriz foi construída a partir da reflexão dos seguintes tópicos:

1. **Problemas:** os desafios e dificuldades sobre a produção da agricultura familiar quilombola (em todas as etapas de produção), que foram identificados no levantamento primário junto às associações/comunidades da pesquisa.
2. **Causas:** as(os) articuladoras(es), em consulta às comunidades e associações, descreveram as principais causas para os problemas identificados.
3. **Consequências:** as(os) articuladoras(es), em consulta às comunidades e associações, detalharam quais têm sido as principais consequências, decorrentes desses problemas, para as comunidades.
4. **Alternativas de ação:** a partir dos problemas, suas causas e consequências, as(os) articuladoras(es) levantaram as ações que precisam ser realizadas para resolver ou mitigar os impactos dos problemas relatados. As ações foram estruturadas em curto (até 5 anos), médio (de 5 a 10 anos) e longo prazo (acima de 10 anos).

As coletas de dados aqui apresentadas fazem parte do trabalho entre a ECAM e a CONAQ.



Coordenação Nacional de  
Articulação das Comunidades  
Negras Rurais Quilombolas



# MATRIZ DE INTERPRETAÇÃO ANALÍTICA: PRODUÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR QUILOMBOLA - MINAS GERAIS

A matriz de interpretação analítica foi o instrumento escolhido para sistematizar, de forma visual, os problemas, causas, consequências e alternativas de ação sobre a agricultura familiar quilombola. Esperamos que este instrumento possa apoiar as comunidades, associações, movimento quilombola e parceiros no planejamento de ações estratégicas, visando o fortalecimento da agricultura familiar quilombola. Agora, vamos conferir as informações e estratégias levantadas?



## MATRIZ DE INTERPRETAÇÃO ANALÍTICA

PROBLEMA	CAUSA	CONSEQUÊNCIA	ALTERNATIVAS DE AÇÃO		
			CURTO PRAZO (ATÉ 5 ANOS)	MÉDIO PRAZO (DE 5 A 10 ANOS)	LONGO PRAZO (ACIMA DE 10 ANOS)
<b>BAIXA QUALIDADE DA PRODUÇÃO</b>	1) Falta de capacitações sobre boas práticas na comercialização agrícola 2) Falta de água 3) Falta de equipamentos 4) Falta de infraestrutura	1) Baixo preço pago pela produção 2) Não produção dos produtos 3) Desistência de continuar a produzir	1) Capacitações sobre boas práticas na comercialização agrícola quilombola 2) Assistência para agricultores quilombolas para aderirem ao selo agroecológico e selo quilombola 3) Providenciar poços artesanais ou caixa d'água 4) Incentivo com palestras para a não desistência dessa produção	1) Assistência técnica de órgãos especializados na área 2) Prefeituras locais darem manutenção e acompanhamento dos poços artesanais, pois em muitos quilombos os poços dão problemas e falta água 3) Continuidades regulares com os encontros e conversas/ formações sobre qualidade da produção	1) Acompanhamento regular de uma assistência técnica
<b>BAIXA QUALIDADE DAS ESTRADAS</b>	1) Falta de empenho do poder público para fazer a manutenção das estradas 2) Tempos chuvosos 3) Falta de estrada 4) Falta de acesso por estradas	1) Dificuldade para levar os produtos agrícolas para a cidade 2) Desestímulo para produção 3) Perca dos produtos sensíveis 4) Quando chove falta acesso. Não há como entrar e/ou sair das comunidades	1) Diálogo com a prefeitura para que ela destine maquinário próprio à comunidade para manutenção das estradas. O diálogo seria através da associação quilombola, através de ofícios	1) Fazer sempre a manutenção das estradas rurais que dão acesso aos quilombos	1) Fazer sempre a manutenção das estradas rurais que dão acesso aos quilombos
<b>BAIXO PREÇO PAGO PELA PRODUÇÃO</b>	1) Presença do atravessador 2) Baixa qualidade dos produtos 3) Desvalorização do produto orgânico 4) Falta de selos para vendas para outras cidades	1) Desânimo para produzir, já que o preço é baixo 2) Preferência pela doação, troca ou deixa a produção perder 3) O preço que querem pagar pelos produtos orgânicos não compensa os investimentos 4) Poucas condições de financeiras em relação às exigências e o custo para conseguir o selo	1) Criação de uma cooperativa 2) Inserção em mercados institucionais (PAA e PNAE) 3) Assistência para adesão ao selo quilombola e ao selo agroecológico, para valorização da produção	1) Trabalhar com palestras junto às redes de supermercados, sacolões de verduras, ressaltando a importância de comprar do agricultor local e a parceria entre o agricultor e comerciantes locais 2) Criação de projetos específicos para filhos(as) de agricultores(as) quilombolas, para que possam auxiliar suas famílias nas documentações para inserção em projetos de mercados institucionais	1) Projetos e programas para incentivar a compra de produções quilombolas, para escolas, creche, entre outros espaços
<b>BAIXO VOLUME PRODUZIDO</b>	1) Não ter mercado fixo, próprio, para destinar os produtos agrícolas 2) Não ter espaço suficiente para plantio 3) Não conseguir muitas vezes incentivos financeiros para produção 4) Falta de incentivos por parte dos governantes	1) Vendas para o atravessador, por um menor preço 2) Menos volume produzido	1) Criação de uma cooperativa de agricultores(as) locais a nível de comunidades. As comunidades poderiam se juntar para formar essa cooperativa	1) O município comprar do agricultor, via PAA e PNAE	1) Exportação de alguns produtos da agricultura familiar para outros municípios
<b>DIFICULDADES NA GESTÃO ADMINISTRATIVA</b>	1) Membros das associações quilombolas não entendem sobre gestão 2) Disputas de poder 3) Interesses pessoais e não coletivos 4) Falta de conhecimento dos administradores	1) A não captação de recursos em projetos para as associações das comunidades quilombolas 2) Associações com documentos atrasados 3) Membros desinteressados 4) Consequentemente, algumas associações fecham e endividadas	1) Regularização das associações, para que ela possa estar em dia com as documentações e assim conseguir participar de projetos	1) Espaços de formações com capacitações a toda liderança que fizer parte da diretoria da associação	1) Continuidade com os espaços de formações a toda liderança que fizer parte da diretoria da associação
<b>FALTA ÁGUA</b>	1) Falta de chuva 2) Falta de reservatório 3) Falta de poços artesanais 4) Muitas nascentes secas	1) Não ter uma boa produção 2) Produção pequena, muitas vezes insuficiente para o consumo	1) Construção de barraginhas (pequenas bacias escavadas no chão, para controlar erosões e ajudar a infiltrar a água da chuva no solo)	1) Reflorestamento e a preservação das nascentes	1) Recuperação de nascentes
<b>FALTA DE ENERGIA ELÉTRICA NA COMUNIDADE</b>	1) Falta de interesse governamental 2) Poucos recursos para comprar padrão de energia 3) Poucos recursos para comprar fios de instalação	1) Afeta o crescimento tanto pessoal quanto de comunidade 2) Impossibilita agricultores(as) de ter uma infraestrutura básica 3) A não diversificação na produção	1) Parcerias entre companhia de energia elétrica, para colocar energia nos quilombos que ainda não tem	1) Busca/ mapeamento de outras fontes de energia sustentáveis e econômicas 2) Implementação de energia solar nas comunidades quilombolas	1) Implementação de energia solar nas comunidades quilombolas
<b>FALTA DE MERCADO COMPRADOR</b>	1) Falta de apoio dos comércios locais que preferem comprar de fora 2) Desvalorização dos produtos pelos mercados compradores 3) Falta de incentivo dos governantes locais 4) Baixa qualidade dos produtos	1) Venda por um preço muito baixo ou perda na produção 2) Desmotivação para produzir 3) Nos interiores, algumas culturas de produção se findam, tendo produção somente para o autoconsumo, pois o mercado comprador não existe	1) Distribuição através de folhetos e cartilhas, sobre a importância de consumir alimentos providos da agricultura familiar quilombola	1) Capacitação/ informação sobre mercados éticos e justos	1) Capacitação/informação sobre mercados éticos e justos
<b>FALTA DE TERRA PARA PLANTIO</b>	1) Não ter regularização fundiária 2) Quem possui terras maiores para plantio não dialogam com a comunidade, visando parcerias	1) Baixo volume na produção agrícola quilombola 2) Por não faltam de terra suficiente para plantio, agricultores(as) precisam trabalhar fora ganhando pouco 3) Jovens vão embora para as grandes cidades	1) Capacitações para jovens sobre as práticas agrícolas e sobre a importância de se manter no território quilombola	1) Regularização fundiária nos territórios quilombolas (isso se dá através de uma associação organizada, com certidão da fundação palmares para cobrar dos órgãos responsáveis a elaboração do RTID, nos quilombos)	1) Regularização fundiária nos territórios quilombolas (isso se dá através de uma associação organizada, com certidão da fundação palmares para cobrar dos órgãos responsáveis a elaboração do RTID, nos quilombos)
<b>FALTA DE TRANSPORTE</b>	1) Falta de apoio do poder público local com as comunidades quilombolas 2) Muitos famílias não possuem condições para ter um transporte	1) Dificuldade no escoamento da produção 2) Algumas famílias não produzem, pois não têm transporte para escoar a produção	1) Destinar veículo específico para as comunidades escoarem a produção, com manutenção garantida, pois em alguns quilombos as estradas são péssimas	1) Subsídio de combustível para aqueles que têm veículo	1) Projetos para obtenção de transporte próprio para agricultores(as) quilombolas
<b>PROBLEMAS ORGANIZACIONAIS (JURÍDICOS/ ADMINISTRATIVOS)</b>	1) Falta de conhecimento 2) Membros da diretoria da associação muitas vezes não entendem sobre as documentações 3) Falta de diálogo	1) Não conseguem pleitear projetos 2) A associação ou cooperativas não conseguem avançar, por problemas na regularização dos 3) Muitas vezes os membros desistem de fazer parte	1) Espaços de formações para membros de diretorias de associações quilombolas 2) Espaços de formações sobre contabilidade para diretoria da associação 3) Regularização das associações	1) Regularização das associações, com organização específica para a produção agrícolas	1) Regularização das associações, com organização específica para a produção agrícola
<b>FALTA DE EQUIPAMENTOS (MÁQUINAS, MOTORES, ETC) PARA O BENEFICIAMENTO DA PRODUÇÃO</b>	1) As associações não têm recursos para implantação desses equipamentos nas comunidades 2) Falta de espaços para instalação de equipamentos 3) Falta de pessoas capacitadas para realizar os projetos e conseguir equipamentos 4) Falta de energia elétrica em alguns quilombos	1) Pouca diversidade na produção agrícola 2) Trabalhos manuais exigem um valor maior, porém nem todos entendem isso e por isso não pagam um preço justo	1) Destinar projetos específicos para os quilombos adquirirem os equipamentos 2) Parcerias entre empresas de energia elétrica, para fazer instalação de energia em quilombos 3) Capacitações para lideranças quilombolas estruturarem projetos nessa área	1) Regularização fundiária nos territórios Quilombolas (isso se dá através de uma associação organizada, com certidão da fundação palmares para cobrar dos órgãos responsáveis a elaboração do RTID nos quilombos)	1) Regularização fundiária nos territórios Quilombolas (isso se dá através de uma associação organizada, com certidão da fundação palmares e cobrar dos órgãos responsáveis a elaboração do RTID nos quilombos)
<b>FALTA DE INFRAESTRUTURA (PRÉDIOS, INSTALAÇÕES) PARA O BENEFICIAMENTO DA PRODUÇÃO</b>	1) As associações não têm recursos para implantação desses equipamentos nas comunidades 2) As associações não tem requisitos necessários para participar de projetos 3) Muitos quilombos não têm energia elétrica 4) Falta de espaço para instalações	1) Pouca diversidade na produção agrícola 2) Baixo volume produzido, pela mão de obra ser manual	1) Construção de prédios, instalações (casas de farinha mecanizada, agroindústria.) nos quilombos 2) Parcerias com empresas de energia elétrica para colocar energia nos quilombos	1) Capacitações para lideranças quilombolas estruturarem projetos nessa área	1) Regularização fundiária nos territórios quilombolas (isso se dá através de uma associação organizada, com certidão da fundação palmares e cobrar dos órgãos responsáveis a elaboração do RTID nos quilombos)
<b>FALTA A REGULARIZAÇÃO DA PRODUÇÃO JUNTO A VIGILÂNCIA SANITÁRIA</b>	1) Falta de infraestrutura 2) Exigências documentais 3) Muitos quilombolas não entendem sobre regularização da produção na vigilância sanitária	1) Não podem vender para algumas instituições 2) Dependendo da produção, se for vender em lugares distantes, corre o risco de ter os produtos apreendidos	1) Espaços de formações aos agricultores, para que entendam quais produtos precisam de regularização junto à vigilância sanitária e qual o procedimento	1) Adequação das comunidades para atender as exigências sanitárias	
<b>MELHORAR A QUALIFICAÇÃO TÉCNICA PARA O BENEFICIAMENTO DA PRODUÇÃO</b>	1) Falta de entendimento por parte dos agricultores	1) Não produção de produtos que exigem beneficiamento	1) Capacitação e espaços de formações aos agricultores nessa área específica		
<b>ABASTECIMENTO IRREGULAR DE ENERGIA ELÉTRICA, PREJUDICANDO O BENEFICIAMENTO DA PRODUÇÃO</b>	1) Empresas/companhia de energia elétrica não oferecem assistência de qualidade em alguns quilombos 2) Poucos recursos para obtenção de um transformador;	1) Poucas condições de produzir alguns produtos que exigem beneficiamento	1) Parcerias entre empresas/companhias de energia para reforçar o serviço nos quilombos	2) Parcerias entre prefeituras locais e associações quilombolas, para aquisição de transformadores, visando reforçar energia	1) Implantação do sistema de energia solar nesses quilombos
<b>FALTA DE ADEQUAÇÃO DA PRODUÇÃO PARA AS NORMAS DO PAA E DO PNAE</b>	1) Documentação exigida 2) Demora mesmo depois de aprovado o início das entregas 3) Atraso no pagamento	1) Muitas vezes os agricultores não têm uma quantidade grande do produto e acaba desistindo de participar do projeto 2) No caso do PNAE, as organizações responsáveis pelas compras determinam uma data para começar a adquirir as produções quilombolas. Mas, muitas vezes, os agricultores produzem e o PNAE não compra na data determinada e, quando iniciam a compra, o agricultor não tem mais o produto	1) Os órgãos das prefeituras responsáveis pelas compras do PNAE devem manter um diálogo muito mais próximo e melhor com os agricultores, para que se planejem para ter os produtos antes de iniciar as compras	2) Capacitações aos agricultores para estruturar projetos de acesso ao PAA e ao PNAE	
<b>NECESSIDADE DE MAIOR ORGANIZAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES E COOPERATIVAS PARA ACESSAR O PAA E PNAE</b>	1) Associações com nível baixo de organização 2) Falta de DAP Jurídica 3) Pouco tempo hábil para preparar as documentações para disputar projeto 4) Falta de informações que não chegam até as associações e cooperativas	1) Menor número de quilombolas inseridos em mercados institucionais 2) As associações não conseguem participar de grandes projetos do PAA, por não terem o documento exigido	1) Emater ou outra empresa de assistência técnica rural prestar auxílio/assistência para as associações conseguirem os documentos exigidos 2) Espaços de formação, visando incentivar a participação no PAA e no PNAE, e para obtenção dos documentos exigidos	1) Articulação das associações de comunidades quilombolas, através de reuniões e ofícios, para que as prefeituras locais disponibilizem local e funcionários, de preferência quilombolas, para atendimento específico	1) Ter sempre capacitações sobre como participar e montar projetos do PAA e PNAE
<b>DIFICULDADE DE ORGANIZAR A DOCUMENTAÇÃO EXIGIDA PARA ACESSAR O PAA E O PNAE</b>	1) Agricultores não possuem muito conhecimento para organizar e montar projetos de venda 2) Empresas de assistência técnica, como Emater, não oferecem assistência de qualidade em alguns quilombos 3) O município ou as escolas estaduais divulgam o edital de chamada pública sem aviso prévio 4) Associações com pendências financeiras dos documentos não conseguem participar de alguns projetos nessa área	1) Não inserção em mercados institucionais 2) Não conseguem toda a documentação a tempo	1) Capacitações para filhos de agricultores quilombolas, para que possam apoiar suas famílias na organização dos documentos e estruturação de projetos de venda 2) Orientação às prefeituras e escolas estaduais para divulgarem os editais com antecedência	1) Descentralizar os editais, publicar em plataformas mais utilizadas pelos agricultores 2) Incluir linguagem acessível nos editais que facilite a compreensão ao que está sendo pedido	